



# XIII ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS

DA GESTÃO AO  
PATRIMÔNIO  
DOCUMENTAL

ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS  
DO ESTADO DE SANTA CATARINA

## **XIII ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS**

“Arquivos: da gestão ao patrimônio documental”

ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
(Org.)

## **XIII ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS**

“Arquivos: da gestão ao patrimônio documental”

FLORIANÓPOLIS  
2018

© 2018 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos.  
Proibida a venda.

### **Comissão Organizadora**

Leolíbia Luana Linden  
Luiza Morgana Klueger Souza  
Camila Schwinden Lehmkuhl  
Amanda Herzmann Vieira  
Fernanda Frasson Martendal  
Renata Ventura

### **Comissão Científica**

Camila Schwinden Lehmkuhl  
Débora Flores  
Eliandro da Costa  
Eva Cristina Leite da Silva  
Francisco Cougo Junior  
Graziela Martins de Medeiros  
Sonali Molin Bedin  
Suéllem Chrystina Leal da Silva

**Coordenação Editorial:** Luiza Morgana Klueger Souza

Raffaela Dayane Afonso CRB 14/1155

E56a                      Encontro Catarinense de Arquivos (13. : 2017:  
                                 Florianópolis,  
                                 SC)  
                                 Anais do XIII Encontro catarinense de arquivos: “da gestão  
                                 ao patrimônio documental” / Organizado [por] Associação dos  
                                 Arquivistas do Estado de Santa Catarina . – Florianópolis:  
                                 Editora AAESC, 2018  
                                 103 p. : il. Color  
  
                                 ISBN: 978-85-60561-00-1  
  
                                 1. Arquivologia. 2. Gestão documental. 3. Patrimônio  
                                 Documental - Arquivos. I. Associação dos Arquivos do Estado  
                                 de Santa Catarina  
  
                                 CDU 025.171(816.4)

## SUMÁRIO

### **5 Prefácio**

### **7 Arquivologia Catarinense: breve histórico sobre seus elementos constitutivos**

Archivology of Santa Catarina: summary historic on their constitutive elements

Camila Schwinden Lehmkuhl, Fernanda Frasson Martendal, Leolíbia Luana Linden, Luiza Morgana Klueger Souza, Renata Ventura

### **EIXO 1 - Gestão de Documentos**

#### **AXIS 1 - Records Management**

### **26 Arquivometria: métricas para a gestão de documentos**

Archivometrics: metrics for records management

Ana Paula Alves Soares, Adilson Luiz Pinto e Ezmir Dippe Elias

### **36 Arquivos Fotográficos Brasileiros: Preservação em Risco**

Brazilian Photographic Archives: Preservation in danger

Raquel Oliveira Melo e Anna Carla Almeida Mariz

### **43 Erradicação da Infestação Biológica por Insetos Xilófagos no Arquivo Histórico de Joinville**

Eradication of Biological Infestation by Xylophagous Insects in the Historical Archives of Joinville

Isabel Cristina Busko

### **52 Integração de elementos descritivos da ISDIAH e ISAAR (CPF) para a construção de instrumentos de pesquisa em arquivos**

Integration of descriptive elements of ISDIAH and ISAAR (CPF) for the construction of finding aid in archives

Luciane Paula Vital, Leolíbia Luana Linden e Marisa Brascher

### **61 Preservação do patrimônio documental do município de Florianópolis: a digitalização como uma alternativa**

Preservation of the documentary patrimony of the municipality of Florianópolis: digitalization as an alternative

Marcio Simas da Silva e Eliana Maria dos Santos Bahia

## **Eixo 2 - Patrimônio Documental**

### **AXIS 2 - Documentary Patrimony**

#### **69 A obrigatoriedade da implantação de arquivos públicos municipais**

The mandatory implementation of public municipal files

Gisele Silva Aguiar e Edna Bochi

#### **78 Repositórios virtuais da legislação brasileira: o caso da educação indígena no Brasil e em Santa Catarina**

Virtual repositories of Brazilian legislation: The case of indigenous education in Brazil and Santa Catarina

Jefferson Virgílio

## **Eixo 3 - Interdisciplinaridade e Arquivologia**

### **AXIS 3 - Interdisciplinarity and Archivology**

#### **87 O Ensino de Arquivologia no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação: uma reflexão atual**

The Archivology teaching in the librarianship course and management of information units: a current reflection

Thayron Rangel, Railane Pereira e Antônio Victor Botão

#### **97 ANEXOS: Fotos do XIII Encontro Catarinense de Arquivos**

---

## **EIXO 3 - INTERDISCIPLINARIDADE E ARQUIVOLOGIA**

*Axis 3 - Interdisciplinarity and Archivology*

---

---

# O Ensino de Arquivologia no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação: uma reflexão atual

*The Archivology teaching in the librarianship course and management of information units: a current reflection*

---

**Thayron Rangel (1), Railane Pereira (2), Antônio Victor Botão (3)**

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, thayron.rangel@gmail.com.

(2) PPGHS, railane.apereira@gmail.com. (3) CBG UFRJ, antonio.botao@facc.ufrj.br.

**Resumo:** Partindo da experiência docente no Ensino das disciplinas arquivísticas de Fundamentos Arquivísticos e Organização e Descrição Arquivísticas no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), este trabalho tem como objetivo apresentar as similaridades e disparidades entre as áreas de Arquivologia e Biblioteconomia, a partir da troca de saberes fornecida pela prática docente. Tem como percurso metodológico as etapas que compreendem desde o levantamento teórico à realização da prática docente orientada. A partir dos aspectos interdisciplinares que compõem as áreas da Arquivologia e da Biblioteconomia, temos como motivação para esse estudo, a compreensão da necessidade da aproximação teórica, a fim de subsidiar conhecimentos mínimos sobre a área arquivística, aos futuros profissionais da informação em Biblioteconomia. Esperamos por fim, que a disseminação e registro dessa experiência acadêmica possa ampliar práticas semelhantes na área de Arquivologia.

**Palavras-chave:** Ensino de Arquivologia. Biblioteconomia. Interdisciplinaridade. Docência.

**Abstract:** Part of the teaching experience of archival subjects the Archival Fundamentals and Archival Organization and Description in the Librarianship and Information Management Course at the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). This work intends to present the similarities and disparities between Archivology and Librarianship's areas, based on the knowledge exchange provided by the teaching practice. Its methodological path includes steps ranging from the theoretical survey to the accomplishment of oriented teaching practice. From the interdisciplinary aspects that compose Archivology and Librarianship's areas, the motivation for this study is the understanding of the need for theoretical approximation, in order to subsidize minimum knowledge about the archival area, to future information professionals in Librarianship. We hope, finally, that the dissemination and registration of this academic experience may extend similar practices in the archival area.

**Keywords:** Archivology Teaching. Librarianship. Interdisciplinarity. Teaching.

## 1 Introdução

Desde os primórdios, a humanidade necessita de maneira contínua entender e registrar tudo à sua volta e para isso sempre necessitou de informações constituídas a partir de códigos primitivos inicialmente e aperfeiçoados ao longo do tempo, assim como não pôde prescindir de registrá-los em diversos meios físicos e organizá-los em locais de guarda que embrionariamente poderiam ser caracterizados como arquivos e bibliotecas conforme conhecemos hoje em dia.

As noções de arquivo e biblioteca se confundiram ao longo de muitos anos, nem tanto pela forma física e finalidade de uso para os documentos, mas porque tinham o mesmo objetivo, o acesso à informação. Funcionavam sempre como grandes depósitos de documentos produzidos e acumulados.

A revolução tecnológica, advinda da revolução industrial, impactou de forma decisiva, conforme mencionado anteriormente, na criação, fluxo, armazenamento, conservação e disponibilização dos documentos criados com recursos informáticos, tornando o computador a principal ferramenta de produção e gerenciamento documental da contemporaneidade. Tal aspecto exigiu dos profissionais da informação uma revisão de postura com relação às suas práticas para além de teorias e métodos, implicando assim na ruptura do paradigma documental, que centralizava as atenções nos documentos e seus suportes para um paradigma informacional, que reflete a suplantação da questão do suporte e enaltece a informação registrada no mesmo como real objeto de estudo das áreas arquivísticas e biblioteconômicas, refletindo assim um caráter

interdisciplinar mais próximo com a Ciência da Informação.

As considerações expostas nos levam à reflexão sobre as questões relativas às mudanças na gestão da informação nos ambientes organizacionais que impactam principalmente na formação profissional de arquivistas e bibliotecários, que devem buscar adaptação e flexibilização em suas carreiras para além de teorias e métodos aprendidos nos seus respectivos cursos de formação em nível de graduação e convergir para um inter-relacionamento das referidas áreas, assim como o relacionamento com outras áreas colaborativas, como a de administração e de tecnologia.

A proposta deste estudo se pauta justamente em relacionar os aspectos teóricos e metodológicos com os aspectos práticos funcionais do cotidiano documental das organizações e do fazer profissional de ambas as áreas, além de verificar tendências atuais de comportamento desses profissionais em consequência dos avanços tecnológicos e das necessidades informacionais constantes e mutáveis dos usuários a partir da análise de textos científicos que abordam desde trajetória histórica até a contemporaneidade teórico-prática das duas áreas.

## 2 O surgimento da Arquivologia

Surgida com a premissa de salvaguardar o patrimônio e a memória nacional, a Arquivologia emerge no contexto da Revolução Francesa como uma disciplina que estuda procedimentos e técnicas para o tratamento dos documentos e sua conversão em potencial de informação.

As instituições arquivísticas, a partir desse advento, passaram a compor não somente a administração pública, mas também a intervir direta e indiretamente na vida da sociedade. No Brasil, a profissão de Arquivista, antecede a regulamentação da área, implementada a partir da publicação da Lei dos Arquivos (8.159/91) o profissional, assim como a Arquivologia, vem ganhando destaque na sociedade à medida que a sua competência na gestão da informação, é reconhecida como ferramenta estratégica na administração pública, privada e no cotidiano social.

Entretanto, desde 1911 os cursos e práticas documentais no Brasil, possuíam similaridades entre as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação. Segundo Sá (2013, p.32),

com os cursos de formação nas áreas de patrimônio que despontaram no Brasil nas primeiras décadas do século XX – arquivologia, biblioteconomia e museologia – não poderia ser diferente e as matrizes que vão orientar sua idealização e concretização serão essencialmente francesas, mesmo porque a França tinha todo um lastro filosófico e científico que vinha do racionalismo cartesiano do século XVII, passando pelo Iluminismo no século XVIII.

Verifica-se assim, o eixo comum entre as áreas já no início do Século XX, que tinha como preocupação, capacitar os funcionários para o tratamento dos documentos arquivísticos, bibliográficos e ainda museológicos. Esta necessidade culminou com a criação dos primeiros cursos técnicos da área de documentação no país. O curso de Arquivologia, foi instituído, também em 1911, a partir do Decreto 9.197, de 9 de dezembro de 1911, o qual no Capítulo I, artigo 10, decreta que,

fica instituído no Archivo Nacional um curso de diplomática, em que se ensinarão a paleographia com exercicios praticos, a chronologia e a critica historica, a tecnologia diplomatica e regras de classificacão. Funcionará uma vez por semana, começando 12 mezes depois da approvaçãõ deste regulamento, devendo ser feitas, opportunamente, as instruccões especiaes.

Parapho unico. Os logares de professores do curso de diplomática serão exercidos pelos funcionarios do Archivo Nacional. (BRASIL, 1911, redacão original).

Após a criação dos cursos técnicos na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional no ano de 1911, Epitácio Pessoa, em comemoração ao centenário da Proclamação da Independência Brasileira, resolve criar um curso técnico para capacitar profissionais que seriam responsáveis pela gestão e guarda do patrimônio nacional sobre a história do país e ainda das forças militares (SÁ, 2013). Assim fica instituído no Capítulo VI do Decreto n. 15.596, de 2 de agosto de 1922, o Curso Técnico comum ao Museu Histórico Nacional (MHN), à Biblioteca Nacional e ao Arquivo Nacional.

Art. 55. O curso technico, destinado a habilitar os candidatos ao cargo de 3º official do Museu Historico Nacional e ao de amanuense da Bibliotheca Nacional e do Archivo Nacional, constará das seguintes materias, distribuidas por dois annos: 1º ANNO: historia litteraria, paleographia e epigraphia, historia politica e administrativa do Brasil, archeologia e historia da arte. 2º ANNO: bibliographia, chronologia e diplomatica, numismatica e sigillographia, iconographia e cartographia.

Art. 56. O ensino das materias será dividido entre os estabelecimentos a que é commum o curso technico, cabendo ao Museu Historico Nacional o de archeologia e historia da arte e de numismatica e sigillographia, á Bibliotheca Nacional o de historia litteraria, de bibliographia, de paleographia e epigraphia e de iconographia, e cartographia e ao Archivo Nacional o de historia politica e administrativa do Brasil e de chronologia e diplomatica (BRASIL, 1922, redacão original).

Independente da criação de um curso que visava integrar as três áreas no Brasil, a criação do Museu Histórico Nacional (MHN) provocou grande instabilidade política nas instituições custodiadoras de

acervo na época, visto que estas, tiveram seus acervos desmembrados para que fosse possível a composição artificial do fundo do MHN. e, foi somente na década de 50 que o Arquivo retomou seus cursos, a partir desse momento, de maneira independente, para assegurar a capacitação de seus funcionários, que até então dependiam do curso criado pelo decreto que instituiu o MHN, bem como o Curso Técnico comum. Desde a década de 1920, as áreas que hoje conhecemos como subáreas da Ciência da Informação (Arquivologia e Biblioteconomia) – conforme Quadro de Áreas da Capes –, já caminhavam de forma conjunta, a partir dos cursos de diplomática e demais estudos ligados a identificação e tratamento dos documentos. Segundo Sá (2013, p.52),

a não concretização do curso técnico [pelo Arquivo Nacional] suscitou um problema de ordem institucional para a questão da capacitação dos funcionários do Arquivo, da Biblioteca e do Museu Histórico Nacional. Mesmo não tendo continuidade, constituía um entrave uma vez que continuava tendo existência legal nos decretos de 1922 e de 1923 que regulamentam seu funcionamento nas três instituições envolvidas. Por uma década paralisaram-se as propostas de cursos e somente no início dos anos de 1930 foram retomadas e viabilizadas na Biblioteca Nacional e no MHN. No Arquivo Nacional, o processo foi mais longo e somente após trinta anos é que o curso foi restabelecido e estabilizado de forma permanente.

Devido a estas problemáticas que circundam a área arquivística no Brasil, ainda no século XX, notamos que o projeto de capacitação do corpo funcional, encontrava-se estagnado. Foi então a partir de um acordo com a embaixada da França no Brasil, que após a realização dos cursos de aperfeiçoamento fornecidos pelo professor Henri Boullier de Branche, que ficou instituída a criação do Curso Permanente de Arquivos, a partir do qual, pode-se dizer que configura-se a independência da área arquivística no país.

Atualmente, existem 17 cursos (conforme figura 1) de Bacharel em Arquivologia no Brasil, sendo 16 destes cursos oferecidos em Universidades Federais e Estaduais na modalidade presencial, e, um curso na rede privada de ensino, implantado recentemente em São Paulo. São poucos cursos se comparado a outras graduações no Brasil, entretanto, a disparidade nas propostas pedagógicas é grande, o que reflete diretamente no perfil dos arquivistas no mercado de trabalho.

Cursos de Arquivologia no Brasil

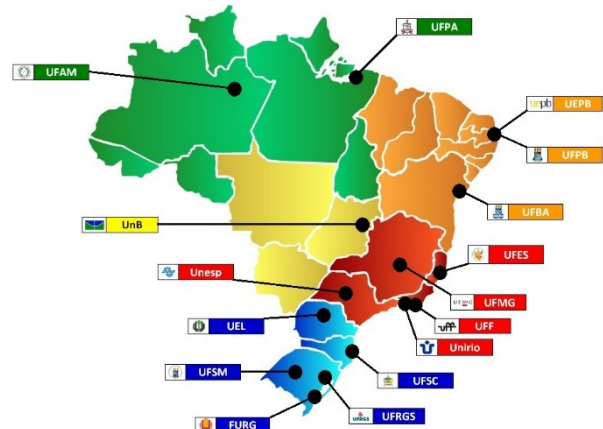


Figura 1. Cursos de Arquivologia no Brasil [Fonte: AAERJ (201-)]

A necessidade evidenciada pelo mercado de trabalho e a busca pela educação continuada, resultaram, em 2012, na criação do primeiro Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) no Brasil, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, o que representa um importante instrumento de visibilidade para a Arquivologia brasileira, que para as agências de fomento nacionais, compõe o escopo da Ciência da Informação.

Entende-se que a competência do arquivista em determinado acervo é um somatório do conhecimento adquirido ao longo da graduação e do seu conhecimento sobre o tema/assunto dos fundos do acervo em questão, seja este obtido por prévia formação ou por experiência no tratamento do mesmo. É inegável que o contato com diversos tipos de documentação ao longo da formação e em estágio (s) são fundamentais para o arquivista compreender a natureza daquilo que está trabalhando.

### 3 Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação: as abordagens interdisciplinares dessas áreas;

Com seus primeiros indícios baseados no conceito de disciplina - como ato bedel - e com origem intelectual durante a Idade Média, a disciplinaridade surge nos mosteiros e igrejas ainda no século XVI. Entretanto, somente após a compreensão dos estudos e disciplinas como um domínio científico, são criados outros sistemas de estudo como a gramática, história, retórica e demais. Assim, para entendermos o conceito de interdisciplinaridade, devemos saber que está só existe devido as disciplinas. Este processo de surgimento de novas disciplinas e profissões distintas, ocasionou um processo de especialização cada vez mais almejada.

Apresentada já em meados do século XX na Europa, especificamente na França e na Itália, a Interdisciplinaridade, trata de pontos em comum que uma área compartilha com a outra, podemos assim dizer, a partir do enfoque do dialogismo entre o Uni versus o Múltiplo, que a interdisciplinaridade pode almejar a busca do sujeito pelo viés filosófico e ainda, ser analisada por uma concepção histórico-dialética, dando enfoque a inter e trans-disciplinaridade.

A palavra interdisciplinaridade evoca a "disciplina" como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.

Nessa perspectiva e, tendo a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, como áreas distintas, acredita-se que essas três áreas caminham lado a lado em seus objetos e suas finalidades, ainda que distintos entre si. A Ciência da Informação, campo que tem como marco a criação do Instituto Internacional de Bibliografia, em 1895, surge com a necessidade da racionalidade e eficiência nos processos informacionais. Porém, é no ano de 1962, junto a conferência no *Georgia Institute of Technology*, que é conceituada como ciência do armazenamento e recuperação da informação. Para Shera e Cleveland (1977, p. 265 apud FONSECA, 2005, p.19) a Ciência da Informação,

investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo de informações e os meios de processar a informação para ótima acessibilidade e uso. O processo inclui a origem, a disseminação, a coleta, a organização, o armazenamento, a recuperação, a interpretação e o uso da informação. O campo está relacionado com matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia da computação, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, administração e algumas outras áreas.

Percebemos assim a abrangência da área de Ciência da Informação, onde suas margens e limites se confundem e integram com outras áreas que tratam de informação. Para Lena Vânia Pinheiro (2007, p.11), a Ciência da Informação é a abordagem científica e interdisciplinar do fenômeno informação, que se alicerça

[...] na construção de conceitos, princípios, métodos, teorias, leis e suas aplicações tecnológicas, no processo de transferência de informação e de

mensagem (conteúdo significativo), no contexto histórico, cultural e social.

Tendo como finalidade atender a estas demandas sociais, culturais e de gestão pública de documentos e informações, as ciências da Biblioteconomia e da Arquivologia, corroboram, desde o século XVIII, após a constituição das mais significativas instituições de memória e gestão do saber – a criação da primeira Biblioteca Nacional e do primeiro Arquivo Nacional após a Revolução Francesa –, a construção da área da Ciência da Informação, a partir de seus estudos epistemológicos, técnicos e ainda, interdisciplinares.

Como Ciências Sociais Aplicadas, a Arquivologia e a Biblioteconomia, de modo a atender às demandas da sociedade, consolidam-se com a construção da área da Ciência da Informação, a partir de seus estudos epistemológicos, técnicos e ainda, interdisciplinares. De acordo com o CNPQ (1978 apud CNPQ 1979, p. 32), é necessário:

considerar em conjunto a Ciência da Informação, a Biblioteconomia e Arquivologia dada a sua inter-relação na prática das atividades relacionadas a serviços/sistemas de informação em geral. Entretanto, destas, a Biblioteconomia é que se assenta numa tradição mais antiga e estabelecida no Brasil, tanto no que se refere à formação quanto ao exercício profissional, o que num certo sentido lhe dá precedência sobre as demais.

Entretanto, a Arquivologia considerada como estudo, ciência e arte dos arquivos, remonta aos primórdios da civilização, contudo é consenso que com a publicação do Manual dos Holandeses, em 1898, a mesma passa a se inscrever como disciplina/campo científico.

Segundo José Maria Jardim (1999), o objeto da Arquivística tem se deslocado cada vez mais do arquivo, para o documento arquivístico e, atualmente, para informação arquivística, já para Heloísa Liberalli Bellotto (2014), a Arquivologia tem “objeto próprio bastante claro e tem potencialidades para construir definitivamente a sua metodologia e seus princípios, enfim, sua doutrina, de modo a ter assegurada a sua individualidade” e, “[...] poderá ter relações de complementaridade ou de suplementaridade com outras áreas do conhecimento/ áreas profissionais. Porém, isso não significa que vá se integrar a elas”. Esta interdisciplinaridade na Arquivística Geral ou também conhecida como Arquivologia Geral, pode ser efetivada a partir das trocas disciplinares realizadas por blocos denominados nucleares, complementares e ainda, suplementares.

Correspondem precisamente à práxis profissional, elencadas como disciplinas nucleares a “Introdução a Arquivologia”; “Arquivo corrente”; “Arquivo

Intermediário”; “Arquivo permanente”; “Organização e práticas de arquivos” e “Análise Documentária”. Entretanto, a Administração, o Direito, a História e a Teoria e Sociologia da Informação, compõem o substrato de toda a atividade arquivística e as disciplinas complementares.

Por fim as disciplinas suplementares que tem por função ter o objeto documento, como elemento central de discussão e análise, temos a estatística, paleografia, diplomacia, tipologia documental, informática, microfilmagem, preservação e restauração de documentos. Nota-se assim, a importância que os estudos interdisciplinares com foco sobre a abordagem exploratória científica, tem junto ao desenvolvimento do Ensino da Arquivologia no Brasil.

#### 4 O Ensino de Arquivologia

Alicerçada sobre as dimensões técnicas da Gestão de Documentos - que compreende as fases correntes e intermediárias e, dos arquivos permanentes, o ensino da Arquivologia no Brasil se desenvolveu a partir da necessidade de capacitação técnica dos servidores públicos, nacionais. Ao longo de sua trajetória, adquiriu inúmeras facetas ligadas as necessidades sociais, históricas, jurídicas e ainda para fins de pesquisa. Esses fatores, foram determinantes na formação da agenda e da teoria arquivística brasileira, junto do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação e dos seus impactos causados nos formatos documentais.

Atualmente o ensino de Arquivologia, encontra-se vinculado a Instituições de Ensino Superior (IES) e as instituições de custódia, das esferas municipais, estaduais e federais, seja através de cursos de Bacharelado ou de capacitação profissional. No ambiente universitário, exige uma formação geral e na área arquivística, experiências práticas nas rotinas de arquivo, conhecimento dos métodos das áreas complementares e suplementares e seus impactos nos arquivos e ainda, conhecimento teórico e prático das ciências auxiliares (história, diplomática, paleografia *et cetera*).

Hoje, a maioria dos cursos de Arquivologia das universidades brasileiras, contam com as seguintes matérias bases, que constituem o currículo obrigatório dos discentes:

Teoria Arquivística  
Classificação  
Gestão de Documentos Arquivísticos  
Arranjo e Descrição  
Diplomática

Tais matérias consolidam os principais saberes para o desenvolvimento das atividades de um profissional arquivista. Em muitos cursos a preservação e o trato de documentos eletrônicos e digitais também se sobressaem a grade comum. A área é norteada por princípios como o da proveniência, também compreendido como respeito aos fundos, que trata sobre reunir e manter sobre um mesmo fundo, os documentos provenientes da mesma fonte geradora.

Entretanto, essas disciplinas tidas como base para a formação do profissional Arquivista, aparecem em geral como optativas nas grades curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil, conforme quadro apresentado no Apêndice A.

Para a culminância desse estudo, analisamos as matrizes curriculares, disponibilizadas nos sites institucionais dos trinta e sete (37) cursos de Biblioteconomia do país, a fim de mapearmos a existência do ensino de Arquivologia nas Escolas analisadas. Do universo dos cursos pesquisados, vinte e três (23) possuem ao menos uma disciplina ligada ao campo arquivístico, representando 62 % do total analisado, conforme gráfico abaixo.

**Gráfico 1** - Relação dos Cursos de Biblioteconomia com Disciplinas Arquivísticas



Desses cursos que possuem ao menos uma disciplina da área, quatorze (14) cursos possuem disciplinas de Gestão de Documentos, Fundamentos Arquivísticos e Organização de Arquivos, como carga horária obrigatória e, nove (9) somente com disciplinas optativas. Quatorze (14) outros cursos não possuem nenhuma disciplina em sua matriz curricular, o que representa 38% do total de cursos.

#### 5 Experiência docente no CBG: Fundamentos Arquivísticos e a Organização e Descrição de Arquivos

Definido pela CAPES em seu Artigo 18, “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação [...]”. Sendo um

requisito obrigatório aos bolsistas de Demanda Social dessa Coordenação, o estágio, em nosso caso, foi realizado pelos autores de forma autônoma e voluntária. Assim, o que motivou a realização dessa atividade pedagógica, foi a busca por atributos que agregassem e fortalecessem a pesquisa e a prática didática.

Com o importante papel de formação pedagógica no exercício da docência superior, o Estágio docente possibilita a ampliação das competências ligadas a pesquisa científica, aquisição de saberes e práticas relacionadas ao processo ensino aprendizagem e ainda, o preenchimento de lacunas deixadas pela ausência de disciplinas base da área da didática e pedagogia, isto claro, se deve a modalidade de formação dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia no Brasil; a saber, bacharelado. Para Pimenta e Lima (2008) o Estágio Docência almeja (a) a prática como imitação de modelos; (b) a prática como instrumentalização técnica; (c) o estágio por meio da superação da dicotomia teoria-prática por meio da pesquisa e, (d) o estágio como *locus* de formação e construção da identidade docente.

A partir das percepções da importância dessa atividade para com o desenvolvimento do processo formativo de futuros professores da área de Arquivologia, acredita-se que “é da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos.

A experiência docente ocorreu nos anos de 2015 e 2016 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação. Sob a orientação do Professor Antônio Botão, responsável pelas disciplinas da área arquivística e algumas outras ligadas à área da administração de unidades de informação. Pôde-se realizar durante três semestres, atividades e experiências ligadas a prática docente a partir do estágio, realizadas pelos mestrados à época, Thayron Rodrigues Rangel e Railane Antunes, ambos com dupla formação, um em Biblioteconomia e Arquivologia e, outro em História e Arquivologia; respectivamente. Essas experiências foram realizadas nas disciplinas optativas “Organização e Descrição Arquivística” e “Fundamentos Arquivísticos”.

Realizada em três semestres a disciplina de “Organização e Descrição Arquivística”, contou com a participação de seis (6) alunos em 2015.2, vinte e seis (26) alunos em 2016.1 e quatro (4) alunos em 2016.2. Teve como objetivo, introduzir os conceitos relacionados ao Princípio da Proveniência ou Respeito aos Fundos e Organicidade; apresentar dos tipos de classificação e das funções e aplicabilidade das normas

arquivísticas de descrição, incluído documentos fotográficos, cartográficos, filmicos e demonstrar a elaboração de instrumentos de pesquisa, assim como os formatos de intercâmbio arquivístico.

Oferecida uma vez por semana, com carga horária semanal de 2 tempos e mensal de 30 horas, a disciplina contou com alguns métodos e práticas didáticas como alunas teóricas e expositivas, com a apresentação do plano de aula no início das aulas e revisão das aulas anteriores. Realizamos também, exercícios de fixação de conteúdo a partir da elaboração de fichamentos de textos correlatos a temática das aulas e, resolução de questões de concurso a fim de potencializar a visão macro do conteúdo abordado, a partir das correlações que podem ser realizadas.

A fim de desenvolver as competências relacionadas ao fazer arquivístico, realizamos ainda, exercícios de descrição arquivística, com a utilização das normas NOBRADE, ISAAR (CPF), ISDIAH e ISDF. Por fim, aplicamos uma avaliação por relação da coluna “A” com a coluna “B” onde os alunos puderam a partir das sinalizações e escolhas realizadas, comparar os conceitos e definições da área arquivística. Vale ressaltar que no semestre de 2016.2, as mesmas atividades e métodos foram realizados para o desenvolvimento da disciplina.

Se, na maior parte das profissões, a teoria não pode prescindir da prática, na arquivologia é absolutamente vital a presença do exercício efetivo. E é preciso lembrar que treino prático não significa só folhear documentos, empurrá-los, separá-los, ordená-los e juntá-los em unidades de armazenamento, isto é, o trabalho braçal complementar aos arranjos classificatórios e as análises documentárias. O treino quer dizer o viver uma situação real de trabalho arquivístico (BELLOTTO, 2014, p.213).

Tendo como objetivo introduzir os conceitos relacionados à Arquivologia e seu aproveitamento no âmbito das unidades de informação utilizando a abordagem de conceitos, aspectos teóricos e práticos da rotina de funcionamento e atendimento a usuários/clientes que são realizadas nos arquivos, assim como a pontuação da importância de aspectos que visam otimizar o tratamento da informação, a disciplina de “Fundamentos Arquivísticos também fora realizada nos três semestres supracitados.

No segundo semestre letivo de 2015, a disciplina contou com a participação de cinquenta e três (53) alunos, em 2016.1 com quinze (15) discentes e em 2016.2 com dez (10) alunos inscritos. Com a mesma carga horária da anterior, a disciplina de Fundamentos, também foi oferecida uma vez por semana e, contou com métodos e práticas didáticas como aulas teóricas e expositivas, com a apresentação do plano de aula no início das aulas e revisão das aulas anteriores.

Realizamos também os exercícios de fixação de conteúdo a partir da elaboração de fichamentos. Entretanto, para esta disciplina, como trabalho final, realizamos a construção colaborativa em duplas, de um artigo que teve a temática escolhida por cada dupla de alunos. Essas temáticas envolviam os assuntos abordados ao longo da disciplina e o trabalho foi realizado dentro das aulas, com a orientação do corpo docente.

Para as escolhas das duplas, utilizamos a Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), abordada por Reuven Fauertein e Vygostsky. Segundo Triggs (2006, p.1)

a Experiência da Aprendizagem Mediada é a uma interação na qual o mediador (pai, mãe, professor) se situa entre o organismo do indivíduo mediado (filho ou aluno) e os estímulos (os objetos, problemas ou sinais) de forma a selecioná-los, ampliá-los ou interpretá-los utilizando estratégias interativas para produzir significações além das necessidades imediatas da situação. O aprendiz não se beneficia somente da exposição direta a um estímulo em particular mas cria, a partir dela, orientações, atitudes e técnicas que o modifica. A EAM é o que determina a flexibilidade que afeta o indivíduo de maneira significativa produzindo a plasticidade da inteligência. Ela é o elemento central da teoria de Feuerstein e forma as bases dos sistemas aplicados ao Processo de Avaliação do Potencial de Aprendizagem (LPAD) e ao Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI).

Assim, separamos os alunos em dois grupos os com maior rendimento e com rendimento mais baixo e cada membro deveria vir de um desses grupos. Durante o desenvolvimento da atividade avaliativa, auxiliamos os alunos na busca de artigos e demais materiais para a pesquisa bibliográfica e também na construção textual. Trabalhamos nessa atividade as Competências em Informação, as práticas relacionadas a Normatização de textos científicos e ainda o poder de síntese e de colaboração humana, social e profissional.

Por fim, como resultado dessa última atividade avaliativa, tivemos como produto, trabalhos com as seguintes temáticas: Documentos e Legislação Arquivística; Diplomática e Tipologia; Interdisciplinaridade entre a Psicologia e a Arquivologia; Preservação Digital; Funções Arquivísticas e, Classificação Documental.

## 6 Conclusão

A partir da análise dos aspectos mencionados, é essencial que os profissionais de informação, arquivistas e bibliotecários, revejam suas posturas no exercício da profissão e priorizem o relacionamento com áreas interdisciplinares em prol de uma interação maior e do compartilhamento das experiências relativas

às práticas de gestão de informações e documentos para otimização do atendimento às demandas de seus usuários.

Consideramos cabível a afirmação que o futuro dos profissionais caminha junto ao da ciência da informação, pois os profissionais devem reformular suas estratégias de atuação no mercado, alterando sua lógica de intermediário entre informação e usuário a colaborador efetivo no processo de busca e obtenção da informação, aplicando técnicas exclusivas e utilizando as mais diversas ferramentas oferecidas pela tecnologia, fornecendo um produto cada vez mais valorizado nos dias atuais e prezando pela qualidade no fornecimento deste.

Este profissional deverá estar em atualização constante, para garantia da qualidade de seu serviço, através da formação continuada desenvolvida nas universidades, estimulado assim as pesquisas e abertura de novos cursos, o que por sua vez, ampliará ainda mais o campo de atuação do profissional da informação, uma vez que a busca por conhecimento demandará profissionais aptos a proporcionar sua criação e utilização. Quanto mais o profissional da informação buscar a excelência em sua formação e trabalho, mais ele contribuirá para o aquecimento do mercado no qual se insere e para a criação de novos campos a serem explorados.

Em realidade, para conquistar uma credibilidade, deve ser feito um grande esforço de comunicação, de aperfeiçoamento, de reciclagem paralelamente ao entendimento da evolução das práticas profissionais, das técnicas que não param de se renovar, dos conhecimentos das competências e dos procedimentos. O caminho para cumprir com competência todas as demandas e desafios, passa pelo desenvolver e cultivar a identidade profissional, pois já não restam dúvidas que a formação universitária é o mais importante instrumento para que nossa atividade passe de ocupação à profissão.

## Referências

- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivo: estudos e reflexões. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- BRASIL. Decreto n. 15.596, de 2 de agosto de 1922. Crêa o Museu Historico Nacional e aprova o seu regulamento. DOU, Seção 1, p. 16081. 16 ago. 1922. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15596-2-agosto-1922-568204-publicacaooriginal-91597-pe.html>. Acesso em: 11 de jul. 2017.
- BRASIL. Decreto n. 9.197, de 9 de dezembro de 1911. Approva o regulamento do Archivo Nacional. DOU, Seção 1, p. 15958. 14 dez. 1911. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9197-9-dezembro-1911-516281-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14 de jul. 2017.
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Regulamento do Programa de Demanda Social. DOU, Seção 1, p. 31-32. 19 abr. 2010. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_076\\_RegulamentoDS.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf). Acesso em: 11 de jul. 2017.
- CNPQ. Informação Científica e Tecnológica. (Elaboração de Maria Lúcia Garcez -Consultora). Rio de Janeiro, 1979.
- FONSECA, Maria Odila Kahl. Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- JARDIM, J.M. Transparência e opacidade do Estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental. Niterói: Editora UFF, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. ALMEIDA, Maria Isabel de. (Orgs.). Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 8., 2007, Salvador. Anais eletrônicos...
- \_\_\_\_\_. ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).
- \_\_\_\_\_. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3.ed. São Paulo; Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).
- SÁ, Ivan Coelho de. História e Memória do Curso de Museologia: do MHN à UNIRIO. In: Anais do Museu Histórico Nacional, v. 39, 2007, p. 10-48. \_\_\_\_\_. As matrizes francesas e origens comuns no Brasil dos cursos de formação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Acervo, v. 26, 2013, p. 31-58.
- SHERA, Jesse H., CLEVELAND, Donald B. History and foundations of Information Science. ARIST Annual Review of Information Science and Technology - ARIST, v.12, p.249-275, 1977.
- SUERO, Juan Manuel Cobo. Inter disciplinaria da y universidad. Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 1986.
- TRIGGO, Patrícia. A Importância da Experiência da Aprendizagem Mediada de Reuven Feuerstein no Processo de Educação Inclusiva. Disponível em: <http://www.profala.com/arteduceesp99.htm>. Acesso em: 11 de jul. 2017.

**Apêndice A – Disciplinas de Arquivística integrantes dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil**

Instituição	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa
UNIFAI	Introdução Arquivística	-
UNIFOR	Gestão de Documentos I	-
	Gestão de Documentos II	
UNIFATEA	Introdução à Arquivologia	-
FAINC	Gestão de Arquivos Empresariais	-
FESP	Informatização de Serviços de Informação	-
	Fundamentos Arquivísticos	
USP Ribeirão Preto	-	Introdução à Arquivologia
		Arquivos e Memória
USP São Paulo	Introdução à Organização de Arquivos	-
UDESC	Gestão de Documentos em Arquivos	-
UFBA	Arquivística	-
	Paleografia e Ecdótica I	
UFMG	Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia	
	Bibliotecas, Arquivos e Museus Digitais	-
UFPE	-	Técnicas de Arquivo
UNIR	Fundamentos em Arquivologia	-
UFS	Técnicas de Arquivo	-
UFCa	-	Método e técnicas de Arquivo
UFC	-	Fundamento de Arquivologia
		Técnicas de Arquivos

UNIRIO	-	Gestão de Documentos
UFMA	-	Arquivística
		Paleografia
UFPA	-	Introdução à Arquivologia
UFRJ	-	Fundamentos Arquivísticos
		Organização e Descrição Arquivística
UFRN	Gestão Documental	-
UFRGS	Documentos Digitais	Paleografia
		Programação para web para Arquivos, Bibliotecas e Museus
UFF	-	Fundamentos Arquivísticos
		Gestão de Documentos I
		Arquivos Médicos
		Reprodução de Documentos em Arquivos
UESPI	Arquivística	-